

Dengue passa longe de Rio Grande da Serra

Vanessa de Oliveira
Do Diário do Grande ABC

Enquanto do último ano para cá o mosquito *Aedes aegypti* tem transmitindo dengue para inúmeras pessoas em todo o País, o município de Rio Grande da Serra está passando imune a esse turbilhão. Desde 2015, auge da doença, até agora, é a única entre as sete cidades que não apresenta registros autóctones (contraídos no próprio local de moradia).

A Secretaria Municipal de Saúde não informou quando foi a última vez em que ocorreram casos desse tipo, mas o Diário noticiou, em janeiro de 2014 (ano em que também não houve registros da doença), que desde 2011 o território está livre de diagnósticos autóctones. No ano passado, o Grande ABC contabilizou 7.403 ocorrências, com sete vítimas fatais. Já no primeiro trimestre de 2016, o cenário tem sido bem inferior (leia texto abaixo).

As condições ambientais de Rio Grande da Serra podem favorecer o quadro, segundo o biólogo e professor do curso de Ciências Biológicas da Unip (Universidade Paulista) Rafael Cedro de Souza Sandoval. A arborização e a proximidade com a Serra do Mar resultam em um clima ameno, que não está entre os pontos que atraem o *Aedes aegypti*. “Esse mosquito depende muito de temperatura elevada e o clima mais serrano desfavorece o ciclo de vida dele”, fala o especialista. A condição mais favorável para o desenvolvimento da larva é entre 25°C a 30°C. Abaixo e acima dessas temperaturas, o *Aedes* diminui a atividade.

Outro fator apontado pelo biólogo é a preferência do inseto por centros urbanos. “O *Aedes aegypti* é muito urbanizado. Como em Rio Grande da Serra há mais mata e não há muito problema com lixo, pode ser esse também um ponto para a não incidência da doença por lá.”

Mesmo com o cenário favorável, a professora Isabel Cristina dos Santos de Paula Pereira, moradora do bairro Oásis Paulista, se mantém precavida. “Tenho tomado os devidos cuidados com as minhas plantas e vasos. Também tenho uma frondosa citronela plantada no chão, próxima às janelas dos quartos. E procuro manter tudo limpo e arejado”, listou. A

citronela citada por ela é parecida com a erva cidreira, mas não deve ser ingerida. Suas folhas têm componentes como o aldeído citronelal e o geraniol, que são princípios ativos para repelentes naturais.

A Prefeitura também declarou trabalhar firme para evitar em seu território a visita indesejada do mosquito, que, além da dengue, também transmite o zika vírus e a chikungunya. Segundo a administração, cerca de cinco denúncias de possíveis focos do *Aedes aegypti* são recebidas por semana.